

## Saúde para o Vale do Sousa

O tempo que vivemos é um tempo de incerteza. No entanto, no meio de todas estas incertezas, emerge uma garantia. A garantia de que a região do Vale do Sousa, que partilha um conjunto de características geográficas, económicas, políticas, demográficas e sociais, foi, sem margens para dúvidas, o local que, desde a primeira hora, mais foi vitimado nesta pandemia.

Foi no Vale do Sousa que, na primeira vaga, o vírus surgiu no nosso país e foi aqui que a segunda vaga se verificou com a intensidade que hoje experienciamos. Só a pura ingenuidade poderá pensar que existe algum tipo de coincidência nestes factos.

Urge, nesse sentido, tomarmos por nossos os problemas que são de todos e adotarmos uma posição política conjunta que tenha o Vale do Sousa como mais do que um aglomerado de territórios, mas sim, como uma identidade comum, digna e reivindicativa do que esta merece.

As razões da severidade desta pandemia na nossa região são relativamente fáceis de encontrar. Estão relacionadas com a densidade populacional desta região (bastante acima da média do Norte do país), com as características do nosso tecido económico e laboral - assente em indústrias de mão de obra intensiva onde são impossíveis práticas de teletrabalho em grande escala – e, porque também é útil o assumir das nossas fragilidades, a pobreza, os baixos salários e a conseqüente falta de condições habitacionais que torna ainda mais insuportável o confinamento e a etiqueta respiratória.

Perante este cenário, que nada tem de recente, pois devemos recordar que o Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, projetado para servir 350 mil pessoas serve, na realidade, mais de meio milhão provenientes de 12 concelhos e 4 distritos. Esta realidade ajuda a que este Centro Hospitalar venha sendo o que apresenta o pior serviço de urgência na região do Porto. Nesta senda, resta acrescentar que o mesmo se encontrava desde 15 de janeiro de 2020, até pelo menos 8 de Novembro deste ano, sem diretor do Serviço de Urgência. Serviço esse que encontra com as suas instalações impedidas de serem ampliadas visto o projeto referente as mesmas, estar desde 2017 à espera do despacho do Ministério das Finanças.

Cabe-nos exprimir o nosso direito a reivindicar uma cobertura de saúde capaz de dar resposta a uma população de mais de 500 mil pessoas, ou seja, reivindicar o direito à saúde plasmado no artigo 64.º da Constituição da República Portuguesa. Assim, mostra-se premente denunciar a insuficiência do centro hospitalar do Tâmega e Sousa, exigir um reforço do investimento de profissionais de saúde, e se necessário se revelar, uma nova unidade hospitalar que responda a insuficiências de anos e que concretize direitos fundamentais.

No fundo concretizar a ideário que António Arnaut incutiu na criação do Sistema Nacional de Saúde.

Se assim não o fizermos, continuaremos a desempenhar o nosso papel habitual de contribuintes úteis e de cidadãos esquecidos.

Pelo supra exposto, apresentamos, a este Congresso, como proposta, um investimento, através de um esforço conjunto entre Governo Central e poder autárquico, nos recursos humanos e materiais do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, incluindo, se assim se mostrar a solução mais adequada ou premente, a criação de uma nova unidade hospitalar.